

O MERCANTILISMO (sécs. XVI-XVIII)

1) O Mercantilismo e o Estado Absolutista

1.1. Ouro e Prata para o Fortalecimento do Estado Absolutista

A partir do século XVI, com a formação dos principais Estados Absolutistas da Europa, passa a vigorar a idéia de que a manutenção das monarquias nacionais dependia da acumulação de riquezas móveis (metais) por parte do Tesouro Real.

A solução encontrada foi reforçar a aliança entre a Burguesia + Reis através de medidas aplicadas pelo Estado a fim de atrair para o interior da nação a maior quantidade possível de metais preciosos, que seriam usados pelo Estado absolutista para seus fins políticos.

Em linhas gerais, o Estado garantia o monopólio das atividades mercantis à burguesia comercial (em especial ligadas à exploração colonial), e em troca, a burguesia contribuiria com os devidos impostos para o Tesouro Real.

O Estado praticava medidas protecionistas (taxas alfandegárias, monopólios) visando garantir mercados e condições econômicas ideais para a burguesia interna, evitando a concorrência estrangeira no mercado interno e nas colônias.

Esta aliança entre Rei + burguesia nas atividades comerciais variou de país para país, como veremos.

2) O Mercantilismo e a Colonização

2.1. Colônias de Exploração

As colônias de exploração foram aquelas fundadas e mantidas com base nos interesses mercantilistas da Metrópole. Sua função era fornecer metais preciosos e/ou produtos tropicais para as metrópoles, e delas consumir produtos manufaturados (Pacto Colonial).

As metrópoles impediam o desenvolvimento de atividades manufatureiras nas colônias, para que não viessem a abalar os lucros dos burguesia comercial sediada na Europa.

A burguesia comercial na metrópole pagava preços mínimos pelos produtos coloniais, e revendia na Europa a preços de mercado, obtendo um grande lucro. De preferência, estes produtos eram vendidos fora da metrópole.

2.2. Colônias de Povoamento

As colônias de povoamento foram formadas por motivos alheios à prática mercantilista tais como perseguições religiosas, políticas, demográficas, entre outras.

As principais atividades econômicas eram voltadas para a subsistência das populações coloniais. As propriedades agrícolas geralmente eram pequenas, trabalhadas pelos próprios colonos.

3) Mercantilismo na Espanha

O Estado Absolutista Espanhol empreendeu severa política religiosa contra os comerciantes judeus e islâmicos, com isso enfraquecendo a burguesia comercial como um todo. Por isso, as práticas mercantilistas na Espanha tiveram a participação mais intensa do Estado como empresário do que de comerciantes.

O Estado Espanhol, mesmo carente de uma burguesia forte, conseguiu acumular um volume grandioso de riquezas através da exploração de ouro e prata em suas colônias na América.

Com isso, podemos dizer que o mercantilismo espanhol teve uma forte ênfase nas práticas metalistas.

A longo prazo, no entanto, a fraqueza das manufaturas espanholas (por conta da fraca burguesia) somada à sua dependência em relação ao ouro e prata das Américas aprofundou sua decadência econômica.

4) Mercantilismo na França e na Inglaterra

Desprovido de colônias ricas em ouro e prata, os Estados Absolutistas Francês e Inglês tiveram de basear seu mercantilismo em práticas comercialistas. Para obter ouro e prata deveriam assegurar uma balança comercial favorável, isto é, exportar mais do que importar.

Assim, na França de Henrique IV (Bourbon), o Estado protegeu a agricultura contra a concorrência de produtos estrangeiros, além de incentivar as manufaturas. Richelieu, ministro de Luís XIII, enfatizou as atividades comerciais como meio de conseguir recursos para o Estado.

Mas foi Colbert, Ministro de Luís XIV, que deu impulso ao mercantilismo francês, tentando reerguer a economia francesa com base em severa intervenção do Estado (criou as manufaturas reais, de propriedade portanto estatal, protegeu a construção naval e a produção de artigos de luxo, incentivou a vinda de mão-de-obra especializada para a França, e incentivou a colonização francesa na América. Tais princípios ficaram conhecidos como colbertismo.

Na Inglaterra da Dinastia Tudor, os enclousures dinamizavam a agricultura comercial. As atividades manufatureiras se expandiam com base na próspera burguesia inglesa, apoiada pelo Estado. Além disso, a Inglaterra buscou a supremacia marítima com o apoio da ação dos corsários (piratas a mando do Rei, que atuavam atacando em alto mar navios de nações inimigas).